

O problema não é o problema, mas a forma que o vemos

Júlio César da Silva Lustosa

Graduando em Ciências Biológicas na UFRN, amo filosofia da ciência, acredito que arte, filosofia, espiritualidade e ciência devem se integrar para uma educação mais significativa e real. Amo minhas cachorras Nina e Mel, adoro observar pássaros e o comportamento animal, adoro séries e filmes de ficção científica, gosto de pedalar, escrever e refletir sobre política, psicologia, ciência etc. para uma vida melhor; orgânica, sustentável e digna.

06

Então, não sei por onde começar. Essa frase define um pouco esse ano de tantas imprevisibilidades... Esse período de estágio em formato remoto que nós, os estagiários do ano da pandemia da COVID-19 vivenciamos, foi um momento de muitos desafios e descobertas, tivemos que superar muitas barreiras em relação ao ensino e as possibilidades de ensinar e aprender. Nós, estagiários, somos parte do corpo educacional que vive igualmente as mesmas dificuldades e, portanto, observamos, sentimos e experienciamos tudo aquilo que professores e estudantes no Brasil e no mundo, especialmente os das instituições públicas, têm experienciado. Como professores de ciências em formação, olhamos para todo esse momento com um olhar diferenciado e com a solidariedade necessária para com todos que, por causa das limitações impostas pela pandemia, tiveram que adaptar sua forma de ensinar, seu tempo e seus espaços. Nós do Estágio IV junto com nossa profes-

sora Aline discutimos as desigualdades e as dificuldades que muitos têm sentido nestes dias. Essas reflexões e conversas pertinentes levarei para vida. Fomos ao mesmo tempo alunos sofrendo com as dificuldades do formato remoto que de repente tivemos que lidar e, professores em formação, em busca de formas e métodos de ensinar e aprender.

O olhar do estagiário sempre traz uma particularidade por ser uma ponte entre a universidade pública e a educação básica. Nesse sentido, embora tendo que lidar com muitas limitações, observamos de perto tudo isso dos dois lados com bastante sensibilidade. O nosso estágio começou em meio a incertezas, não sabíamos de fato como atuar e como as escolas estavam lidando com todas essas questões. Costumo dizer que o Estágio IV acabou sendo a união dos estágios anteriores devido a essas novas circunstâncias que surgiram. Neste estágio, tivemos que dedicar muito do nosso tempo à observação e planejamento, para além do necessário se fosse um estágio presencial, tivemos que adaptar nosso tempo e produção ao ritmo de cada escola e as suas formas de lidar com as limitações. Em um curto espaço de tempo, tivemos que encontrar a escola e um supervisor que estivesse disposto e apto a ser nosso supervisor no formato remoto. Com a ajuda da professora Aline encontramos um professor para nos supervisionar, em uma escola no município de Parnamirim, o qual foi solícito em nos receber e supervisionar nesse período. Durante esse tempo com ele, elaboramos roteiros de aulas para a gravação de vídeos. O professor supervisor gravou e disponibilizou os vídeos na plataforma do YouTube para o acesso dos estudantes. Nós também ficamos responsáveis por



Foto por August de Richelieu/Unsplash

elaborar atividades e inserí-las na plataforma virtual própria da escola (*Moodle*). O supervisor foi excelente, nos proporcionou a oportunidade de entender e estar mais por dentro do dia a dia da escola durante a pandemia por meio de seus relatos e experiências com os alunos. Fizemos reuniões por plataformas *online* e nelas pensamos em possibilidades de cativar os estudantes. Infelizmente, devido a pandemia, tivemos pouco tempo para elaborar todas as atividades criativas que gostaríamos que fossem realizadas. Restou planos e ideias para quando formos atuar como professores em plataformas digitais. Nesse ano, sentimos o drama por não termos conseguido ser tão produtivos como gostaríamos, ou, em outras palavras, de não termos realizado as atividades ideais como pensamos em um formato presencial. É aí onde reside o problema: em formato remoto os ritmos são diferentes e os retornos também. Quando algo nos afeta tão bruscamente assim, é preciso paciência e tempo para entender e construir juntos um caminho viável para todos. Nesse período aprendemos juntos e enxergamos formas e modelos criativos de elaborar aulas em formato remoto. Acompanhar o desenvolvimento do ensino em formato remoto no ensino básico foi o eixo do nosso estágio, uma verdadeira prospecção. Tudo acaba dependendo de como você enxerga o problema, e nós estávamos antes absolutamente céticos como e de que forma poderíamos atuar. Pessoalmente senti ansiedades e preocupações do que e de como fazer, o caminho da formação docente está cheio de momentos em que temos que parar e pensar em como agir. No início do curso havia muitos medos acerca de como ser um bom professor sendo bastante tímido.



Reprodução/Unsplash

Eu sempre fui uma pessoa tímida e reservada, mas com facilidade de aprender e buscar formas de simplificar assuntos para que outros aprendessem. Eu não me via como professor devido às dificuldades sociais que tinha e ainda tenho, mas durante a licenciatura, com a participação em grupos de formação docente e nas disciplinas em que eu tinha que superar a mim mesmo, vi que tinha mais potencial do que eu enxergava. Senti muita satisfação em ver pessoas aprendendo, o brilho no olhar por conhecer ou entender coisas novas. Os estágios trazem um friozinho na barriga diante da possibilidade de assumir uma turma como professor e é, portanto, uma excelente oportunidade de vencer medos e superar obstáculos internos que bloqueiam nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Eu consigo, depois desses anos na graduação, me enxergar como cientista e professor, ou professor pesquisador, todo professor é também um pesquisador. Me enxergo

como um professor que busca construir significado junto ao aluno, usando de todas abordagens e ferramentas possíveis, da tradicional às mais modernas, como as que tivemos que aprender a usar nesse período. Para mim, o importante é que os estudantes enxerguem a razão de aprender determinada matéria, aplicar isso no mundo e que faça sentido a partir do que o aluno contém em si mesmo.

O nosso estágio nos mostrou que não é preciso desespero diante de situações novas ou adversas, com calma vamos conhecendo o lugar que estamos e montamos uma rota. Em um estágio remoto, podemos fazer vídeo aulas, podcasts, web-seminários, gincanas virtuais, debates, atividades em casa, experimentos caseiros simples, usar as redes sociais (*lives, posts, stories...*). Vimos que com um plano e o tempo suficiente é possível realizar atividades simples com os estudantes. Infelizmente, tivemos pouco tempo para concretizar essas ideias e planos como gostaríamos. Fico com o anseio que os futuros estagiários consigam realizar, ainda que em aulas presenciais, atividades virtuais com os estudantes. Acredito que essas metodologias têm muito a contribuir em nossa formação como professores do século XXI e para um ensino de ciências mais significativo. Por fim, agradeço aos colegas professores e amigos por termos chegado juntos ao fim desse ciclo. Muito obrigado!